

Idosos institucionalizados: caracterizando idosos moradores de uma Instituição de Longa Permanência

Simone C. Oliveira.¹; Juliana. S. M. Rodrigues¹; Sofia C.I. Pavarini².

1-Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de São Carlos; 2-Docente do departamento de Enfermagem – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos.

Introdução: Embora no Brasil, o cuidado ao idoso ainda seja realizado majoritariamente pela família, cresce atualmente a demanda por Instituições de Longa Permanência para idosos especialmente os mais dependentes e fragilizados. **Objetivo:** Analisar o perfil de idosos residentes de uma ILPI em um município do interior paulista. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo de coorte transversal. Foram realizadas entrevistas individuais, com idosos residentes em uma ILPI. A coleta de dados ocorreu durante o mês de julho de 2010 sendo que todos os preceitos éticos foram seguidos. O instrumento utilizado para a caracterização dos idosos apresentava as seguintes categorias: sexo, raça, faixa etária, naturalidade, média do tempo de institucionalização, religião, escolaridade, estado civil, constituição familiar e grau de dependência. **Resultados:** Dos 48 idosos moradores da instituição 33 responderam o instrumento (10 não conseguiram responder o instrumento em função de alguma limitação física ou cognitiva mais grave e cinco se negaram a participar da pesquisa). Os resultados mostram que dos 33 idosos que participaram do estudo, 23 eram do sexo feminino e 10 do masculino, sendo que 27 idosos eram naturais de cidades do estado de São Paulo e sete idosos de cidades de outros estados como Paraná, Bahia e Minas Gerais. A média de idade dos idosos do sexo masculino foi de 71 anos e das mulheres idosas de 81 anos. Quanto a escolarização, a maioria era analfabeto (N=20) e 13 possuíam ensino fundamental incompleto. O tempo médio de institucionalização foi de 6 anos para as mulheres e 4 anos para os homens. Considerando as categorias raça, estado civil, e religião, 22 idosos se autodenominaram como brancos e 11 como negros; 16 idosos eram viúvos, três casados, cinco separados e nove solteiros e a maioria era católico (N=28) e apenas cinco idosos evangélicos. Com relação a constituição familiar quatro idosos relataram não possuir família. A maioria dos idosos (N=29) relataram possuir familiares como sobrinhos, netos dentre outros e nove idosos relataram possuir apenas irmãos vivos como familiares. Considerando o grau de dependência, 15 idosos (11 mulheres e 4 homens) necessitavam de cuidados intensos em decorrência de suas limitações físicas e 18 idosos (12 mulheres e 6 homens) apresentavam um maior nível de autonomia com relação aos seus cuidados diários, sendo que a média de idade dos idosos dependentes (n=70) foi maior do que média de idade dos idosos independentes (n=65). A maioria dos idosos dependentes (n=13) foram institucionalizados pela família ou pela assistência social, já apresentando um alto grau de dependência, o restante dos idosos

(n=5) se tornaram dependentes na própria instituição e foram trazidos pela assistência social por não terem família ou por abandono. **Conclusão:** Espera-se que as informações trazidas neste estudo possibilitem ao município e aos dirigentes institucionais adequarem suas ações no sentido de contribuir para uma melhor qualidade dos serviços oferecidos pelas ILPI.

